

Uma coisa sei...

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado, vimos um encontro de Jesus com os fariseus, em que se desencadeou uma discussão entre eles porque os fariseus se consideravam descendentes de Abraão, ou seja, filhos de Deus, mas Jesus questionou essa certeza que eles tinham.

Jesus quis fazê-los ver que embora fossem descendentes de Abraão e, apesar de terem a promessa de ter um relacionamento com Deus de Pai e filho, eles não tinham as marcas de um filho verdadeiro de Deus, ou seja, de um descendente de Abraão.

Jesus lhes afirmou com todas as letras que eles eram filhos do diabo. Ele apresentou-lhes as principais marcas de um filho de Deus, que também devem fazer parte de nossa vida hoje.

A primeira marca é que o verdadeiro filho de Deus permanece na palavra, ouvindo o que Deus fala, atendendo e obedecendo a isto. A segunda marca, ele reproduz os atos de Jesus em sua própria vida. E a terceira marca é que ele busca, em tudo o que faz, agradar a Deus.

Neste mesmo contexto, mesmo que não saibamos exatamente quando esta passagem aconteceu, percebemos a liderança judaica, não unanimemente, rejeitando a Jesus e pessoas sendo transformadas.

A conversão em corte

No capítulo seguinte desse evangelho que estamos estudando (Jo 9), vemos Jesus encontrando um cego de nascença. Imagino que a maneira como Ele olhou para aquele homem foi a causa do surgimento de uma questão na cabeça de seus discípulos. Veja a pergunta:

Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que nascesse cego? (Jo 9.2).

A vida daquele cego, a partir daquele momento, começa a ser transformada por Jesus. Ele começou a ser curado física e espiritualmente.

Este capítulo de João tem o valor de nos mostrar, em corte, a conversão e transformação de uma pessoa, tal qual todos passamos ou precisamos passar.

Quando tivermos uma experiência real com Jesus, compete a cada um de nós, cristãos, testemunhar dEle.

Ao olharmos para esta passagem, observamos como Deus quer que nos relacionemos com o mundo.

O ENCONTRO DE JESUS COM O CEGO

O cego

Vamos focalizar, primeiramente, o encontro de Jesus com o cego. O texto nos diz que ele era nascido cego, ou seja, nunca viu a luz, por conseqüência, nunca viu nada.

Sua doença poderia ter algumas origens diferentes. Talvez ele tivesse um problema no seu sistema nervoso central, e embora tivesse sua vista perfeita, não era capaz de perceber o que acontecia, ou seja, não percebia os sinais que vinham de seus olhos.

Outra possibilidade seria a de ter sofrido um processo infeccioso, como toxoplasmose, que seus olhos foram comprometidos, não o permitindo enxergar. Talvez ainda, ele teve um tipo de glaucoma, uma doença que pela pressão exercida no olho, o faz crescer e o deforma, não lhe deixando ver.

Mas, ele não era apenas um cego. Se qualquer um de nós, ao nascer, fôssemos colocados à parte de qualquer luminosidade, por um período entre um e dois meses, teríamos um comprometimento do nosso sistema nervoso central que nos incapacitaria de ver, embora nossos olhos fossem perfeitos.

Aquele homem, provavelmente tinha aquela deficiência física, a impossibilidade de ver, por ter ficado algum tempo sem ver depois de nascido, e seu cérebro tornou-se inapto para entender os sinais dos olhos.

Ainda que, naquele tempo, pudessem corrigir seus olhos, não poderiam, como a ciência ainda hoje não pode, corrigir seu cérebro. Ele era provavelmente uma pessoa com problema no seu sistema nervoso central e nos olhos.

Aqui há, porém, um detalhe tremendo! Ele estava diante daquele que disse:

- Eu sou a luz do mundo! Quem me segue, não andaré em trevas.

Um homem absolutamente inapto para perceber a luz, completamente incapaz de perceber as verdades à sua volta, estava diante da luz do mundo. Imagino que pela limitação visual, aquele homem desenvolveu outros sentidos.

É possível que fosse como outros cegos que desenvolvem bem sua audição e sua capacidade musical. Do mesmo modo que às vezes encontramos pessoas com problemas na fala que são capazes de desenhar bem.

Sabemos que ele não era mais um garoto, pois quando os pais dele são questionados pelos fariseus, sem quererem dizer o que acontecera com seu filho, respondem aos fariseus:

- Por que vocês não perguntam para ele mesmo? Idade ele tem!

Essa expressão final, *idade tem*, significava que ele tinha mais de treze anos. Já havia passado pelo *Bar Mitzvar*, uma cerimônia judaica que considera como responsável na sociedade os meninos que por ela passam.

Também vemos que na discussão daquele homem com os fariseus, ele emprega uma ironia comum a um homem vivido, experiente e que sabia argumentar, respondendo por si só. Tanto sabia que deixou os fariseus bem irritados.

A teologia

Quando os discípulos perguntaram:

- Quem pecou para que ele nascesse cego?

Você pode querer saber: “Que pergunta é essa? Se ele nasceu cego, como teve chance de pecar?”.

Algumas pessoas chegam até a especular em cima desse fato, afirmando ser este um bom argumento para provar outras vidas. Talvez cheguem ao absurdo de afirmar:

- Na outra encarnação ele era um bode, e não foi bonzinho, por isso, veio cego nesta...

Não é disso que esta passagem fala!

Na visão teológica dos fariseus, aquele homem poderia ter pecado ainda no ventre de sua mãe. Na mente deles havia a discussão dos rabinos sobre a passagem de Gênesis 25.22:

Os filhos lutavam no ventre dela; então disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao Senhor.

A cerca desta passagem, eles concluíam que a alma humana aparece na pessoa antes de seu nascimento físico. Jesus não entrou no mérito dessa questão, mas os fariseus entendiam que Esaú pecou ao brigar com seu irmão, Jacó, no ventre de sua mãe. Esse ensino era passado para as demais pessoas e, por isso, os discípulos estavam questionando.

Na outra parte da pergunta, os discípulos levantaram a possibilidade de os pais daquele cego haverem pecado. Você pode querer saber: “Isso é possível?”.

Quando examinamos o capítulo cinco de João, em que o paraplético é curado, vemos Jesus ordenando:

- Vai e não peques mais para que não te suceda coisa pior!

A doença daquele homem, provavelmente, estava relacionada a algum pecado que ele cometera.

Ainda hoje podemos enumerar algumas enfermidades que os filhos contraem por causa do pecado dos pais. Há crianças que têm AIDS sem terem cometido qualquer pecado (Também é verdade que há pais dessas crianças que também não cometeram pecado, mas uma boa parcela dos que têm AIDS, antes de nascer, herdaram a conseqüência do pecado dos pais).

Como Jesus respondeu a pergunta dos discípulos não é suficiente para concluirmos nada em relação a isso. Ele sai da questão básica a qual os discípulos se apegaram:

- Por que este homem está sofrendo? Por que nós sofremos – era o que eles queriam saber, no fundo.

Jesus começou a falar sobre o que Ele tinha a fazer. Ele era a luz do mundo enquanto estava no mundo, e continuou:

- Serei crucificado, e haverá um tempo em que não exercerei mais essa minha função. Eu sou a luz de Deus vinda a este mundo, tenho o que fazer, e esse trabalho vou realizar agora.

A cura

Naquele instante, Ele cospe no chão, se abaixa, faz uma lama, toma-a e unge os olhos daquele cego e ordena:

- Vá ao tanque de Siloé, para se lavar.

Se Jesus estava próximo ao templo, aquele não era um caminho fácil de se fazer, muito menos para um cego. Mas, por ser um cego de nascença, aquele homem já tinha bastante experiência com relação aos caminhos naquela cidade. Imediatamente, ele foi, se lavou e passou a ver!

Você pode imaginar isso???

Não sei como eram as águas do tanque de Siloé, mas imagino que naquele instante ele começou a ver a si próprio naquela água! Não somente seus olhos, também o seu cérebro, foram habilitados a enxergar o que estava diante dele. Talvez, na água, como num espelho, ele enxergou um pouco de si, com algumas marcas de sujeira. Ele se enxerga, vê a água, vê o barro, se lava e sai dali começando a identificar alguns lugares em que passava pelo cheiro. Cada cheiro era um ponto de referência. Agora ele podia associar o cheiro com a visão. Em outros lugares por onde passa ele escuta alguns sons e pode ver a origem daqueles sons. Ao ir para perto de sua casa, encontrou alguns vizinhos e ao ouvir a voz de alguns, ele começa a identificar as coisas. Certamente estava encantado com a idéia de enxergar.

Agora ele via as pessoas e podia se desviar rapidinho! Via as crianças pulando “amarelinha” e entende o jogo. Via alguns brincando de “esconde-esconde” e aquela brincadeira passa a fazer sentido. Tudo aquilo estava oculto a si, mas agora, ele enxergava.

Algumas pessoas, sem entender, olhavam para ele e pensavam: “Tá acontecendo alguma coisa diferente... Será que é ele? Não, não pode ser. Deve ser um irmão dele... É tão parecido com ele...”. Ele reagia:

- Ei, sou eu!!! Sou eu mesmo! Ó eu aqui, ó...

- Mas você não era o mendigo...?

- Sou eu mesmo!!!

- O que aconteceu com você?

- Um homem chamado Jesus... – Ele disse. – Eu encontrei-me com um homem chamado Jesus! Ele cuspiu na terra, fez uma lama, me esfregou aquilo nos olhos, mandou me lavar no tanque de Siloé, eu fui e agora estou vendo!!

O que este homem fez para que isso acontecesse com ele? Ele tinha um desejo na sua alma de poder ver, mas não buscou a Jesus. A única coisa que ele sabia de Jesus, naquele momento, era que Ele era um homem. Por iniciativa de Deus, Jesus foi até aquele homem. Jesus o salvou!

Um outro milagre

Aquele cego não passou apenas por uma libertação física, mas também por uma libertação espiritual. O que estava acontecendo com aquele homem colocou Jesus numa tensão mais uma vez com os fariseus.

Quando olhei pela primeira vez para João 9.14:

Era sábado o dia em que Jesus havia misturado a terra com a saliva e aberto os olhos daquele homem.

Eu pensei: “Será que Jesus não poderia ter evitado de fazer isso no sábado? Ele já arrumou duas confusões por coisas que fez no sábado, e está de novo fazendo algo no sábado! Há mais seis dias na semana, por que tinha que ser no sábado?”.

Na *Mishnah*, livro da tradição oral dos judeus, está escrita a seguinte lei:

No Sábado, é permitido se abaixar se o chão sob a pessoa for de pedra, se for de terra, não é permitido, pois pode ser serviço, relacionado com arar a terra;

No Sábado, não se pode fazer lama, bem como qualquer massa;

No Sábado, só se pode socorrer o enfermo se ele correr risco de vida;

Além dessas leis, havia uma discussão rabínica se aos Sábados se podia ungir os olhos ou não. Em outras palavras, em pelo menos três, talvez em até quatro, pontos, naquele milagre, Jesus tornou-se réu da lei daqueles judeus. Por que Ele precisava fazer tudo aquilo no Sábado?

Jesus queria provocá-los a pensar quem estava diante deles. Quando os vizinhos do cego ouvem que ele havia sido curado no Sábado, eles reagem:

- Vamos aos fariseus! Precisamos conversar com os intérpretes da lei... – prosseguindo com seus intentos.

Aquele cego parecia conhecer bem o que Jesus era capaz de fazer. Veja como ele debateu com os fariseus:

Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos. Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma (Jo 9.32,33).

Ele estava discutindo com os judeus a profecia de Isaías:

Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos (Is 35.5).

Os acadêmicos da área teológica, da época de Jesus, compreendiam que uma das características do Messias era a capacidade de curar cegos. É bem possível que aquele ex-cego conhecesse a profecia e os debates da época.

Os fariseus queriam que o ex-cego afirmasse que Jesus era pecador, reconhecendo isso publicamente; mas, o homem os desafiava:

- É de admirar que vocês não entendam quem Ele é! Há uma profecia sobre isso. Vocês conhecem todos os relatórios teológicos sobre o que o Messias faria e Ele fez o que é previsto comigo.

Depois disso, ele se encontra com Jesus outra vez e o Senhor o esclarece definitivamente:

Disse Jesus: Você já o tem visto. É aquele que está falando com você. Então o homem disse: Senhor, eu creio. E o adorou (Jo 9.37).

A primeira vez que lhe perguntaram quem o curou sua resposta foi:

- Um homem chamado Jesus – tudo que ele sabia sobre Jesus era isso.

Mais adiante, lhe perguntaram a mesma coisa e ele já acrescentou:

- Ele é um profeta!

Outra vez o interrogaram, querendo forçá-lo a dizer que Jesus era pecador e ele foi contundente:

- Se ele é pecador, eu não sei. Uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo!

Seus vizinhos lhe perguntaram:

- Onde está Jesus?

- Eu não sei – respondeu o ex-cego.

Quando, finalmente, Jesus se revelou abertamente a ele, e ele se percebe diante do próprio Deus, ele O adora.

Antes de adorar a Jesus, aquele homem passou por um processo. Ele não conheceu Jesus no momento em que foi curado. Em um processo normal ele primeiro sabia que aquele que o curara era um homem, chamado Jesus, mas nem sabia onde Ele estava. A seguir, não sabia se Ele era pecador ou não, mas sabia que havia sido curado por Ele. Depois, percebeu que se tratava de um profeta. Finalmente, o ex-cego percebeu que Jesus era o próprio Deus.

O TESTEMUNHO DO EX-CEGO

Priorizou os próximos

Durante e depois de sua cura, o cego passou a falar sobre o que Jesus fez em sua vida. Esse é um privilégio de cada um dos filhos de Deus. Aquele homem estava entusiasmado com sua experiência, com o que passou a ver, com o mundo que se descortinou a sua frente e entendeu que era uma testemunha de Jesus. Ele podia dizer:

- Eu era cego e agora vejo!

Se alguém quisesse saber:

- Como te foram abertos os olhos?

Ele podia destacar:

- Foi Jesus!

Ao testemunhar, aquele homem deu prioridade às pessoas a sua volta.

Anos atrás, eu estava passando na frente do teatro municipal de São Paulo e ali vi um rapaz com um violão cantando e pregando. Alguns fiscais encrencaram com ele dizendo que era proibido fazer o que ele estava fazendo ali. Imediatamente o rapaz contou:

- Até o ano passado, eu estava nessa escadaria tomando drogas e nenhum de vocês veio me tirar daqui. Agora, encontrei Jesus e Ele me libertou e eu quero que o povo que me viu tomando drogas naquele tempo saiba que encontrei Jesus e que Ele me libertou.

O melhor lugar para começarmos a testemunhar é o lugar onde as pessoas nos conhecem. Talvez você diga:

- No meio dos meus familiares é muito difícil!

Pode até ser, mas é ali, no meio daquelas pessoas, que o seu testemunho vai fazer sentido. Embora as pessoas não saibam tudo, ou talvez, você não saiba tudo, ou talvez, você seja levado também a outras pessoas; mas, não deixe de testemunhar de Jesus. Dê prioridade a falar de Cristo às pessoas a sua volta.

Contou sua própria experiência

O ex-cego deu prioridade a falar da experiência real que teve com Jesus. Embora ele não conhecesse muito das verdades teológicas da cristologia, nem estudou como evangelizar, mas sabia uma coisa: ele era cego e agora via! Ele tinha o que falar:

- Eu era cego e agora vejo, porque encontrei Jesus. Ele fez lama, passou nos meus olhos, mandou me lavar no tanque de Siloé e eu estou vendo!

Falou do que sabia

Muitas vezes deixamos de falar de Jesus por causa das coisas que não sabemos. Mas aquele homem falava daquilo que havia experimentado. Ele não sabia muito sobre Jesus.

Ele deu prioridade a testemunhar às pessoas a sua volta e sobre o que Jesus fez em sua vida, focalizando exatamente o que Deus fizera em sua vida.

Do mesmo modo, você pode compartilhar como era sua vida antes de aceitar a Cristo e, principalmente, o que Ele fez por você.

Algumas vezes tenho encontrado pessoas que valorizam falar sobre quão profundo no pecado elas entraram:

- Antes de me converter, eu me envolvi com drogas, mulheres, com a noite... Mas, Jesus me transformou.

Será que com doze anos (idade com que você se converteu) você fez tudo isso? Não precisamos valorizar o passado sem Jesus. Não importa onde você estava. Não pinte um quadro negro, apenas a sua realidade. Isso talvez signifique que antes de encontrar Jesus você era um mentiroso, vivendo fora da realidade. Ou, talvez, era um descontente e deprimido, um suicida em potencial e você pode falar o que e como ouviu de Jesus destacando a diferença que isso fez em sua vida.

Depois de muitos anos, me converti no dia 17 de fevereiro de 1969. Em julho daquele ano, tive a oportunidade de me encontrar com o homem que pregou o

evangelho para mim, com o qual aceitei a Cristo. Havia todo aquele tempo que não o encontrara, mas na primeira oportunidade, me aproximei dele:

- Você não me conhece, mas em tal ocasião você pregou sobre Jesus e naquele dia eu aceitei a Cristo e Ele transformou a minha vida!

Aquele homem testemunhou o que ele experimentara e sabia.

O que o ex-cego sabia sobre Jesus era muito pouco. Quando estamos falando do que Jesus tem feito não devemos nos inibir de falar por conta do que não conhecemos. Precisamos falar em função do pouco que provamos.

Se você acha que tem falta de conhecimento, estude! Gaste tempo com a Palavra de Deus. Pedro chegou a dizer que precisamos estar preparados para responder a quem quer que nos pergunte sobre a razão da esperança que há em nós; entretanto, ele não disse que se não estamos “preparados” não devemos testemunhar.

OS RESULTADOS DO SEU TESTEMUNHO

Admiração

Quando testemunhamos de Jesus como aquele ex-cego, vamos conhecer as reações das pessoas à nossa volta: admiração, muitas vezes.

Quando me converti, mudei-me logo para São Paulo e acertei minha vida com Deus. Mas, um grande amigo meu, um coreano, ficou em Santos. Esse amigo soube que havia me convertido através de minha irmã, e reagiu:

- Não creio! Não acredito!!

Ele ficou muito admirado.

Algumas pessoas que olhavam para aquele ex-cego estavam impressionadas em como Deus havia transformado ele. Não podemos ocultar o que Deus faz.

Talvez você seja incompreendido pelos seus próprios pais, mas não precisa ter medo disso. Não precisamos ter todas as respostas. Se a pessoa a quem testemunharmos estiver aberta para a luz de Deus, Ele vai esclarecê-la.

Questionamento

Muitas vezes, ao testemunharmos, vamos colher, além da admiração, questionamentos, pessoas que se escondem, sem expressar o que sentem.

Ocultamento

Os pais do ex-cego não tinham alternativa. Eles ouviram o testemunho do seu filho e só lhes restava crer. Mas eles se ocultaram, afinal, havia uma determinação farisaica que dizia:

- Se alguém daquela comunidade escolhesse acreditar em Jesus, seria excluído como participante do Livro da Vida. Não, se você faz idéia de quão preocupante era isso.

Dias atrás, ouvi a história de um homem, colega de um dos nossos missionários, que tinha um nome do qual não gostava. Ele decidiu trocar seu nome. No ano passado, ele conseguiu trocar de nome. Logo em seguida, chegou diante do pastor de sua igreja e informou:

- Pastor, mudei meu nome. Eu me chamo agora Edvarte.

O pastor quis saber:

- Por que você fez isso? Quando você aceitou a Jesus se chamava Edvarte?

- Não...

- Quando foi batizado, foi Edvarte que se batizou?

- Que nome você acha que está no Livro da Vida?

O homem ficou desesperado, pensando que seu nome não estava mais no Livro da Vida.

Na comunidade judaica, quando uma pessoa era excluída, significava que seu nome estava sendo juntamente excluído do Livro da Vida. Era o mesmo que dizer que tal pessoa não tinha mais parte com Deus. Por conta disso, os pais daquele ex-cego não quiseram se envolver com aquela questão, apesar de parecer que creram em Jesus.

No começo do livro de João vemos que Nicodemos, mesmo sendo um fariseu, creu em Jesus, mas só bastante tempo depois ele se manifestou como cristão.

Tempos atrás, tive a oportunidade de levar um casal de noivos a Cristo. Ambos eram procedentes de famílias bem católicas, e apesar disso, queriam fazer o casamento num culto evangélico. Naquele contexto, eu lhes assegurei que o casamento válido é o casamento civil. Nenhum padre ou pastor torna alguém casado. A igreja precisa reconhecer a autoridade civil do Estado. Mesmo assim, queriam fazer uma cerimônia religiosa, que não é errado deixar de realizá-la ou realizá-la. Mantendo o seu desejo, eles decidiram convencer os pais de que eles se casariam num culto evangélico. Quando eles revelaram seu desejo aos pais, eles reagiram:

- Se vocês se casarem em um culto evangélico, nenhum de nós comparecerá.

Nem os pais dele, nem os pais dela. Diante daquilo, começaram um aconselhamento pré-nupcial com um padre e vieram mais uma vez conversar comigo sobre aquela situação. Eu gostaria que eles tomassem uma posição clara, ainda que custasse não terem a presença dos pais em seu casamento. Eu pensava: “Se esses dois querem realmente fazer a vontade de Deus como dizem, Deus quer muito mais do que eles”, então me pus a orar por eles.

Certo dia, eles chegaram com a notícia:

- No aconselhamento com o padre, ele nos disse: “Vocês não têm mais nada a ver com nossa igreja, por que vocês estão aqui?”. Nós falamos do problema com nossos pais e o padre decidiu: “Eu vou falar com seus pais...”.

Para finalizar a história, os pais dos noivos foram ao casamento deles, realizado num culto evangélico, por intervenção do padre.

Não importa se as pessoas estão numa postura de crenças inrustidos ou disfarçados. Esse é um problema de Deus!

Credibilidade

Há pessoas que ficam fascinadas, ou admiradas, outras que são questionadoras e outras que se ocultam na sua fé, sem a assumir. Isso não importa, há também pessoas como esse próprio ex-cego, que não somente crê como passa a compartilhar de Jesus com as pessoas à sua volta.

Anos atrás um homem que admiro bastante teve uma experiência curiosa. Ele comprou uma casa pré-fabricada, e o fabricante lhe deu o calote, fazendo-o ficar com a casa pela metade, sem as portas e janelas ou qualquer acabamento. Só tinha as paredes e o telhado. Por várias vezes, o homem que admiro, insistiu que o proprietário da empresa de casas pré-fabricadas corrigisse os problemas de sua casa, mas sem nenhum retorno.

Certo dia, ele estava em sua casa “pré-medianamente-fabricada”, quando ouviu a campanha tocar. Era um sábado. Quando ele abriu a porta, era o dono da fábrica de casas. Como manda a cortesia ele manda o homem entrar e oferece assento. A esposa do meu amigo passa e oferece uma limonada, e imediatamente o dono da fábrica reage:

- ... mais essa...!

Eles mal se sentaram para conversar e disse aquilo? Meu amigo não entendeu...

O visitante continuou:

- Escuta aqui, eu dou calote em todo mundo. Estou devendo material para um monte de gente, por isso, ouço reações péssimas de todo mundo. Mas você continua me tratando do mesmo modo que me tratava?!?... Eu ainda chego na sua casa, você me faz entrar e me oferece um suco?! O que você tem de diferente??? Naquela ocasião, meu amigo, testemunho de Jesus, e o fabricante de casas se converteram. Na Segunda-feira, chegou na casa do meu amigo todo o material de construção que faltava.

O mais interessante foi, no Sábado seguinte, quando estava sentado em sua casa meu amigo viu chegar um ônibus do qual desceu aquele fabricante de casas e disse:

- Trouxe todos os meus parentes porque eu quero que eles ouçam o que você falou para mim Sábado passado. Eu não sei falar ainda aquelas coisas. Por favor, fale para eles...

Há pessoas que são assim! No ato em que se convertem, não resistem a idéia, querem compartilhar e falar de Jesus a todo tempo, contado sua própria experiência com Deus.

Hostilidade

Aquele ex-cego estava entendendo cada vez mais de Jesus e estava falando dEle, mesmo enfrentando a hostilidade dos fariseus. Por outro lado, no meio dos próprios fariseus ele encontrou quem cresse:

Alguns dos fariseus disseram: Esse homem não é de Deus, pois não guarda o Sábado. Mas outros perguntaram: Como pode um pecador fazer tais sinais miraculosos? E houve divisão entre eles (Jo 9.16).

CONCLUSÃO

Você é uma testemunha

A nossa preocupação não é fazer as pessoas crerem. Precisamos aprender algumas verdades com o ex-cego. Mesmo que não tenhamos vontade de testemunhar, é nossa responsabilidade fazê-lo, veja:

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém em toda Judéia e Samaria, e até os confins da terra (At 1.8).

Jesus estava em Jerusalém quando disse isso, portanto a Jerusalém deles era aquela, mas a nossa, é outra. Talvez sua Jerusalém seja Manaus, ou Porto Alegre, ou Natal. Deus planejou que você seja uma testemunha.

É importante, como testemunha, que encontrar a Cristo, normalmente, é um processo. Não são todas as pessoas que ao ouvirem pela primeira vez o evangelho o captam, entendem e se apropriam dele. Há aqueles que não entendem nada da primeira vez. Não podemos, baseados nisso, nos desculparmos:

- Tal pessoa nunca vai aceitar...

Esse não é um problema seu! É de Deus! Você pode ser a primeira pessoa a ser parte do processo que a levará a Jesus.

Alguns lembretes

Precisamos confiar que Deus está fazendo a obra no coração das pessoas com

quem falamos. Ore por isso. Deus assumirá as responsabilidades que lhe cabem. Não podemos ser imediatistas, pois como é um processo, precisamos dar tempo para que Deus faça sua obra.

Eu repudio a idéia de apresentarmos o evangelho em apenas três minutos e esperarmos que a pessoa tome uma decisão consciente do que Cristo fez. Duvido que alguém entenda o que foi falado, em tão pouco tempo. É impressionante a quantidade de pessoas que tomaram uma decisão baseada no imediatismo de outros e não estão mais com o Senhor. Ao testemunhar, esteja certo de acrescentar algo à pessoa, dando-lhe a oportunidade de ir um passo além.

Quando percebemos que a evangelização é um processo e não devemos ser imediatistas, não significa que devemos estabelecer uma relação com o mundo em que não agimos como devemos, diante de Deus. Ao chamar seus discípulos, Jesus afirmou:

- Farei de vocês pescadores de homens...

Às vezes, quando leio alguns livros sobre evangelismo, tenho a impressão que ali há instruções mais para tornar alguém mergulhador de Jesus do que pescadores de homens. Os livros ensinam a entrar na água, passar a mão no peixinho e dar comida para ele, mas não fala nada sobre pescaria. Estamos neste mundo para uma pesca: Pesque!

Como o ex-cego, entenda que você não é o fim de todas as coisas, nem tão pouco o mediador entre Jesus e outra pessoa, mas é simplesmente um instrumento.

Jesus ordenou que o cego fosse se lavar no tanque de Siloé, que quer dizer *enviado*, estava fazendo uma referência ao Messias, o Cristo, o enviado de Deus. Ele estava ensinando o homem a ir ao Messias, ou seja, ir a Ele mesmo. As pessoas não se convertem através de nós, mas através do Espírito de Deus. O máximo que você pode fazer é falar, confie que Deus fará o resto.

Precisamos entender que, quando Jesus faz a obra, Ele mexe nos olhos, na mente e no coração. Como Ele faz isso não sabemos, conforme João diz:

O vento sopra onde quer. Você o ouve, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito (Jo 3.8).

O Senhor é quem faz a obra. Confie nisso!

Tempos atrás, ouvi uma história preciosa. Um homem que se tornou um grande conferencista nos Estados Unidos, em uma certa ocasião estava em um Seminário, contando como havia se convertido:

- Eu estava andando nas ruas de Sidney, quando, numa determinada esquina, um homem me parou e falou: “Você sabe onde vai passar a eternidade? Pense nisso, pois só há duas opções...”. Ao ouvir aquilo, eu saí do encontro sem poder parar de pensar nisso – logo em seguida, entendeu o evangelho e se converteu.

Quando terminou sua palestra, mais quatro pessoas o procuraram afirmando:

- Eu tive contato com aquele homem em Sidney... E me converti do mesmo modo.

Muito impressionado, o pregador decidiu ir a Sidney para tentar encontrar aquele

desconhecido naquela esquina. Chegando ali, procurou o homem na esquina esperada, mas ele não estava lá. O pregador entrou na loja da esquina e perguntou ao funcionário mais antigo:

- Você lembra de um homem que falava isso e isso, nesta esquina?

- Ah, eu sei... Um louco?! Lembro-me quando ele ficava ali.

- Onde ele está?

- Não sei, mas talvez Fulano saiba...

Após obter as informações de onde estaria possivelmente o homem daquela esquina de Sidney, que perguntava a quem passasse: “Você sabe onde passará a eternidade?”, ele descobriu a casa do homem e foi lá.

O homem estava cego e quase à morte, mas o pregador quis contar:

- Eu me converti por causa daquela sua pergunta na esquina e descobri mais quatro pessoas que também se converteram assim.

O homem respondeu:

- Em todos os anos de pregação, é a primeira vez que eu sei sobre alguém que se converteu por causa do que eu falei.

Você que está lendo este artigo, sabe onde passará a eternidade? Pense nisso, você só tem duas opções!

A palavra de Deus não volta vazia. Do mesmo modo que o ex-cego e o pregador de Sidney somos convocados para ser testemunhas de Jesus. Não para falar do que não sabemos, mas para testemunhar do que conhecemos de Jesus.

Jesus cuida deles

Se as pessoas não crerem não será um problema seu! Veja o que Jesus afirmou:

Disse Jesus: Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos. Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: Acaso nós também somos cegos? (Jo 9.39).

Quem não crer é um problema de Jesus. Ele afirmou para os fariseus:

- Vocês são cegos! E aquele que não via nada, viu o evangelho! Vocês que se julgam pessoas esclarecidas, com visão espiritual estão cegos! – Os fariseus entenderam a mensagem de Jesus.

Como esse ex-cego, irmão nosso em Cristo, que se curvou diante dEle, devemos aprender que também somos testemunhas e através de simples coisas que fazamos Deus pode resgatar pessoas. Somos testemunhas de Jesus para contar apenas o que Ele já fez em nós.

Gaste um tempo em oração agora:

Senhor bondoso, eu te bendigo pela Tua bondade e graça, pois nos alcançaste e me tens incluído nessa função de proclamar a Jerusalém, a Judéia, a Samaria e até os confins da terra que Tu és a luz do mundo, és o Deus que cura e restaura e Aquele que perdoa. Quero Te pedir que faças de mim a testemunha que esperas que eu seja. Que eu veja a Tua obra no coração das pessoas por ter testemunhado de Tua obra em mim. Em nome de Jesus, amém.